

Educação Permanente em Saúde (EPS) como dispositivo de qualificação do trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Estratégia e Saúde da família (ESF)

Nome do Aluno: Thais Lopes Curi

Nome do Orientador: Cilene Rennó Junqueira

A implantação dos Núcleos de apoio à Saúde da Família (NASF) representam a busca crescente pela integralidade da atenção e interdisciplinaridade nas ações em saúde, consoante a perspectiva de consolidação da ESF (MANGIA E LANCMAN, 2008) Refletindo-se sobre a trajetória dos NASFs, observa-se que as expectativas com a criação desse núcleo foram pautadas no alargamento da oferta de serviços de saúde na ESF, tanto em aspectos quantitativos como qualitativos. Entretanto, essa realidade ainda não se concretizou, e isso se deve, principalmente, ao déficit de formação e capacitação dos profissionais de saúde que o compõem, bem como daqueles que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), haja vista que vários desses profissionais também possuem uma visão fragmentada em relação ao cuidado, implicando diretamente na qualidade da assistência prestada, seja ela individual ou coletiva (ANJOS, 2013).

Em pesquisa qualitativa Andrade *et al* (2012) cita como fragilidades da atuação ESF/NASF do estado de Santa Catarina: carência de capacitação, falta de clareza sobre o funcionamento e funções do NASF e a desarticulação do trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre as práticas de atenção, gestão e formação, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho, possibilitando mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas e uma melhor articulação para dentro e para fora das instituições (CAROTA, 2009).

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de discussão sobre a formação do trabalhador da APS assim como a criação de espaços de EPS para a promoção de aprendizagem significativa e problematizadora.

Objetivo Geral: Promover espaços compartilhados de EPS para ESF e NASF para problematização das fragilidades do trabalho e construção conjunta de modelos de enfrentamento, considerando como pilar a utilização das ferramentas tecnológicas propostas para as equipes.

Objetivos específicos:

Problematizar as lacunas da formação dos profissionais de saúde;

Discutir as fragilidades e potencialidades da atuação entre ESF e NASF na integralidade do cuidado;

Estimular a atuação entre NASF e ESF valorizando as ferramentas tecnológicas de trabalho propostas para essas equipes.

Métodos:

Local: 9 Unidades Básicas de Saúde com ESF situadas nos Distritos de Jaçanã e Santana

Público Alvo: colaboradores das ESF, incluindo Saúde Bucal e NASF

Participantes: colaboradores e gestores das 18 ESF do território, incluindo Saúde Bucal, equipes de NASF e gestor de equipe, equipe de educação permanente institucional, coordenação institucional.

Ações:

Serão propostos 4 encontros no total, sendo 2 com os gestores dos serviços e 2 com as equipes, com duração de 2 horas e intervalo de 15 dias entre eles, estruturados da seguinte maneira:

Encontros com Gestores:

1. Grupo focal com os gestores dos serviços: afim de diagnosticar o conhecimento e opiniões destes sobre as potencialidades e dificuldades da atuação entre ESF e NASF e as ferramentas de trabalho apoio matricial e equipe de referência, clínica ampliada e Projeto Terapêutico Singular sendo o grupo conduzido por um moderador que administre o diálogo e estimule o compartilhamento de opiniões e um relator que sintetize e registre a discussão;
2. Identificação e análise de pontos fortes e fracos do conhecimento e opiniões relatadas pelos gestores para definição de prioridades de EPS;
3. Roda de conversa com os gestores das equipes: afim de apresentar as prioridades de EPS identificadas. Em seguida, realizar aula expositiva sobre os temas propostos e dinâmicas com o uso de *cases* para resolução que englobem ações comuns da rotina das equipes e exemplifiquem o uso das ferramentas tecnológicas de trabalho, dividindo o grupo em equipes de até 6 pessoas. Cada grupo ao final da dinâmica deverá apresentar suas opiniões. Será realizada uma pactuação com estes para que realizemos as mesmas atividades com as ESF, com apoio dos mesmos.

Encontros com equipes:

1. Grupo focal com cada ESF: problematizar as potencialidades e fragilidades da atuação ESF e NASF e as lacunas que o coletivo compreende existir na formação de profissionais de saúde. O grupo será conduzido por um moderador que administre o diálogo e estimule o compartilhamento de opiniões e um relator que sintetize e registre a discussão;
2. Compilação dos dados obtidos pelo relator;
3. Roda de conversa com cada ESF com o objetivo realizar abordagem mais aprofundada sobre as potencialidades da atuação entre as equipes e o uso das ferramentas tecnológicas propostas para o trabalho entre elas, com aula expositiva e aplicação de *cases* para resolução que englobem ações comuns da rotina das equipes, dividindo o grupo em equipes de até 6 pessoas. Cada equipe ao final da dinâmica deverá apresentar suas opiniões para o coletivo.

Avaliação:

As atividades serão avaliadas através de pesquisa de satisfação. Será aplicado um questionário no qual os participantes pontuarão de 1 a 5, sem 1 muito insatisfatório e 5 muito satisfatório, os seguintes quesitos: relevância do tema abordado para a prática profissional; domínio do moderador; metodologia aplicada; tempo de duração. Além disso haverá espaço para que sejam descritas sugestões.

Resultados esperados:

O presente estudo poderá permitir que todos os envolvidos no processo consigam expor suas opiniões e conhecimentos sobre os temas propostos num espaço livre de cobranças e avaliações. Este possibilitará a troca e a construção de novos saberes, o estímulo ao uso de importantes ferramentas tecnológicas propostas na atuação da APS além da oportunidade de reflexão sobre a própria formação e atuação. Outro ganho importante é a interação e possibilidade de maior vínculo entre os participantes, que reflete na rotina entre serviços.

Referências:

MÂNGIA, E.F.; LANCMAN, S. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: integralidade e trabalho em equipe multiprofissional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**; São Paulo, v.19, n.2, ago. 2008. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14030>> acessos em 08 set 2016

ANJOS, Karla Ferraz dos et al . Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 99, p. 672-680, Dec. 2013 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000400015&lng=en&nrm=iso>. acessos em 08 set 2016.

ANDRADE, Lucas Melo Biondi de et al . Análise da implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família no interior de Santa Catarina. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis , v. 3, n. 1, p. 18-31, jan. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2016.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. supl.1, p. 48-51 , mar. 2009. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29529>>. Acesso em: 08 sep. 2016.